

SAFIA
IMPRENSA

Diversão & Arte

Correio Braziliense - Brasília, quarta-feira, 8 de julho de 2009

Editor: José Carlos Vieira
www.correioabraziliense.com.br
cultura.d@diariosociados.com.br
BRASÍLIA - 3034 1474



» AOS 80 ANOS, A ESCULTORA SAFIA, DE PIRENÓPOLIS, EXIBE CONQUISTAS ADMIRÁVEIS, SE RENDE À PINTURA E DESPERTA O INTERESSE DE CINEASTAS

A poetisa do barro

» RICARDO SAHNI

Quem ainda não conhece a artista plástica Safia, não pode perder a reunião de qualidades da singular octogenária. "Safia, é dessas pessoas que não existem", destaca um dos maiores fãs da escultora, o advogado Edmarão da Gama, que, háje em dia, trouxe as idas à histórica Pirenópolis (próxima à Serra dos Pireneus, a região natal de Celso Figueira Siqueira, como Safia é reconhecida na certidão) pelo hábito de "visitar a Safia" na cidade goiana. Quando invade, com energia, vitalidade e uma dose rotunda de ironia, a sala do admirador no Lago Sol, Safia prima pela simpatia: "Tem barba aí, né?", diz, antes mesmo do bom-dia, ao apontar para a estante criada de quase 150 criações dela.

Passado o tempo das festas do interior nos quais os rapazes brigavam pela companhia de Celso e o cotidiano de simplicidade, no melhor de pobreza, ao lado dos influentes pais (dono Ildário e sua Mariana, Safia materializou, com humor, tanto dessas vivências, que nada parece perdido. "Eu recebo tanto malpape de Deus", sintetiza a artista, ao contabilizar o exato quinhão de felicidade. O tempo de Safia é outro. Não comprou a atribuição que entra aqueles engulidos em perpetua trajetória de vida, como os cineastas Amadeu Lacerda e Walter de Fina, ambos, há seis meses, arranjaram para criação de um filme. Os três recentes registros foram feitos, ao final de junho, quando os 80 anos de Safia foram celebrados com carta, exposição, empacotamento de presente e até ano de honras.

Empregando determinação, no lugar dos estados, Safia conta que aprendeu a ler "só um pouquinho", mas isso não a impediu de avançar nos escritos: "Tira poesia e faço pra ler em letras bonitas (sem gramáscas)". Se não quiser "o modo de fazer" de alguns interlocutores, ela reconhece limitações, mas alerta: "Põe um sentido no que eu só falava". Safia se entende melhor, na verdade, é com a modelagem de casaco de guaraniá, de melancia, e até de cartões de abacate. No mundo de Safia (uma compêndio para "sua filha..."), a expressão de delicadeza empregada por terceiros, sempre que se dirigem aos pais dela.

Safia, que há oito anos esteve na Galeria Adão Bulcão e há menos de dois teve exposição no espaço no CasalPark, gosta de conversar com as pessoas. "Lamento a reunião para eu estar lá e não estar lá e não estar lá", afirma, segurando-se.

Partindo da coleção de meirinhos e potes, ela se achava amada, mas isso não a ocultou em que oculto se "uma boa artista". Hoje em dia, pois, ela já não faz, "por nada". Se há quem compare peças dela à de Antônio Poteiro ou identifique traços classicista no que produz, Safia segue o costume de vender presépios a R\$ 120 e pinturas (a R\$ 30), em suas a encaixes como expone

uma obra adquirida por Ziraldo, por R\$ 3 mil. Classe da arte primitiva de Poteiro, Safia diz: "Oê heje, só viveu com o pai. Foi uma vez na casa dele, mas não escava. Olhei pelo vidro e vi que não tinha coisa lá dentro. Querá compor uma peça que parecia com a minha, de um tanto, que dava a impressão de que eu tinha trazido de casa. A mesma cabeça dele é a minha". A modelagem, incrementadamente, abandona a artista, quando ela define o alcance de sua produção. "Vim gente de todo canto do mundo pra comprar de mim: nunca comecei, né?", observa.

» Motivos

Avançada para os antigos padrões que cercavam mulheres, Safia ainda hoje, desacomoda os moradores da Vila Flô (em Pirenópolis). Entre as esculturas, cada vez mais raras (por problemas de saúde) e trocadas pela pintura, é possível figurar, no meio de motivos maternais e campestres, o retrato acidentado. Sobram aos olhos, traços desvigorados — uma, por exemplo, com orelhas visíveis e sorriso, deitando à mostra a calçada branca e outras, convulsivamente expostas, sob o olhar de uma tal "Bepêtes a boa mãe brasileira". No universo gráfico dela estão casais negros acariados por mulheres mais, de chambre e sobretudo, ausência de tapetes e alcorçação de tons descolores para um verde esmeralda e a cor-de-rosa.

Entre a criação de algumas peças e o firmamento religioso, um terreno cômodo atrelado à obra de Safia, ela elega a própria perfeição pelo jogo da sedução, nas imagens que remetem a festas antigas abstratas de dança. "Eu dançava demais da conta, mas a gente vai ficando velha e as pernas ficam duras, né?", lamenta a artista. "Bendita" (ou melhor, abençoada, abençoada e namorada), a mãe de seis filhas lutou pelo aprimoramento da arte iniciada na roça, quando tallava figuras nas manjedoras. Em defesa da felicidade, igualmente, não levou muitos a sério. Incentivada pelas filhas, a vó que arriscou recente também, deu a medida da independência. "Eu disse: 'trabalhei tanto pra criar vocês e, agora, ainda vou ter que criar vógenha! Eu, não. A gente morreu e a terra come tudo", finaliza, às gargalhadas.



BAZARTE Mostra de arte popular

A arte popular brasileira é riquíssima e oferece meios de presentear e decorar a casa com muito bom gosto. Até a próxima quinta-feira, o *Bazarte 117 Norte* oferece peças variadas. O bazar fica na CLN 107, Bloco A, Subsóio, e funciona das 14h às 21h, inclusive sábado e domingo. O acervo foi selecionado por Eduardo Nogueira da Gama, especialista em arte popular. Apresenta óleos e gravuras de Antônio Poteiro, esculturas de Detimar, Adão, Safia, GFO. Também tem artesanato de várias regiões do país e obras de Yara Tupinambá, Betty Betiol, Pompéia e Da Cruz; de "Seu Pedro" (Pedro de Oliveira Barros) — *Artesão do Cerrado* — tem trabalhos a partir de galhos de árvore que tomam forma de bichos e índios; de Álvaro

Jorge, escultura em madeira de santos, matronas e querubins; de Benedito José dos Santos, escultura em madeira em que mistura anilina e vernizes; de Louco (Boaventura da Silva Filho) tem peças de madeira, de miniaturas de dez centímetros a peças com dois milímetros de altura. Maria Celestina da Silva, a Safia, é uma artista multimídia de Pirenópolis (GO) pouco conhecida pelo grande público, mas tem talento reconhecido por especialistas. Suas obras (foto) têm grande sensualidade e apresentam domínio de conceitos como volume, massa, corpo/anatomia e movimento. Safia sempre viveu na mais absoluta pobreza e retrata cenas do cotidiano do interior de Goiás. Informações: 9972-2742 (Elaine).

www.correioabraziliense.com.br
Clique aqui para acessar o site do Correio Braziliense

ARTES PLÁSTICAS

Safia e suas mãos de menina

Da Redação

Desde pequena, Celestina Teixeira Siqueira descobriu o dom para driblar as dificuldades de uma infância pobre. A menina viu no trabalho da mãe paneleira um jeito de alegrar seus tempos de criança. Colocou as mãos na argila, extraída do chão de Morro de Pirineus (localidade próxima à cidade de Pirenópolis), e passou a transformar a massa em bonecas.

Muitas décadas se passaram e Celestina Teixeira Siqueira virou um nome de carteira de identidade. Aquela menina de Morro de Pirineus atende hoje por Safia, uma senhora de 72 anos que continua mexendo a massa de argila e criando imagens. A diferença é que, ao invés de bonecas para brincar, esculturas nascem das suas mãos. Parte delas, cerca de 90, está em exposição até domingo na Galeria Athos Bulcão. Depois de centenas de peças esculpidas e, muitas vezes, vendidas a preço de banana, Safia mostra seu trabalho pela primeira vez em Brasília.

"As minhas amigas tinham inveja. Elas destruíam todas as bonecas. Para me vingar, eu batia nelas. Quando os pais iam reclamar com meu pai da surra, eles falavam: 'Foi sua fia quem bateu na minha menina', conta a escultora, revelando, em seguida, a origem do seu nome artístico. "De 'sua fia' para 'sa fia' foi um pulo." Pronto, estava inventado o apelido que Celestina carregaria por toda a vida.

A mostra Safia Esculturas e

Pirineus reflete a sua infância, a cidade natal, onde vive até hoje em um casarão simples de uma vila pobre. Lugar que guarda lembranças dos pais e das festas do Divino, tradição local. Tudo isso é retratado em suas peças com uma vivacidade impressionante. Em obras que chamam a atenção pela simplicidade e pela veracidade.

E a explicação para cada uma delas surge rapidamente. Durante uma tarde de conversa para contar sobre a exposição, Safia lembra de casos daquela época, canta, recita poesias e fala de suas esculturas, tudo com palavras rápidas, que vêm à cabeça por impulso. Não há tempo de parar para pensar. O pensamento simplesmente se joga na frente de uma mulher que vem arrastando fio em Brasília.

O advogado Eduardo da Gama é um deles. Desde sempre apaixonado por artes plásticas, ele conhece Safia há mais de 20 anos. Foi levado para Pirenópolis pelo crítico de artes João Evangelista para saber um pouco mais daquela goiana que "diziam ser muito boa". De lá para cá, a admiração de Eduardo pelo trabalho de Safia só fez crescer. "O que ela faz é obra de arte.

não é artesanato comum. Ela é uma grande artista, uma das maiores, senão a maior do Brasil", entusiasma-se Eduardo, que é também o curador da exposição da amiga. Quando vem a Brasília, a artista

se hospeda na sua casa. "Digo que eu a adotei como mãe", brinca o "filho adotivo".

E a legião de fãs não pára por aí. Praticamente todos que conhecem o trabalho de Safia se apaixonam pela qualidade das peças. O cartunista Ziraldo é um dos admiradores ilustres. Conheceu o trabalho da artista há cerca de um ano e meio em Pirenópolis e ficou encantado. "Ela não é primitiva como os outros escultores. A sua obra é delicada e sofisticada".

Ziraldo ainda conta que não entende de onde ela tira tanta inspiração para fazer objetos tão distantes de sua realidade. "Ela tem noções perfeitas de anatomia e faz peças que são verdadeiras obras-primas. Ela é um mistério, uma artista rara", define o cartunista, que pretende levar Safia para expor no Rio de Janeiro.

A jornalista e poeta Angélica Torres faz com: "Ela é um gênio. Nasceu para produzir arte de qualidade indiscutível. A delicadeza e a elegância das figuras que ela cria, o movimento das saias, das mãos, dos cabelos, a expressão das máscaras, é tudo de tão bom gosto que a gente sai da exposição sentindo a vida

melhor", fala Angélica, que é apenas mais uma integrante do grupo criado por Eduardo Gama, "Fundei a Turma dos Amigos e Admiradores de Safia", diz o advogado, que aceita adesões a qualquer momento.

SERVIÇO

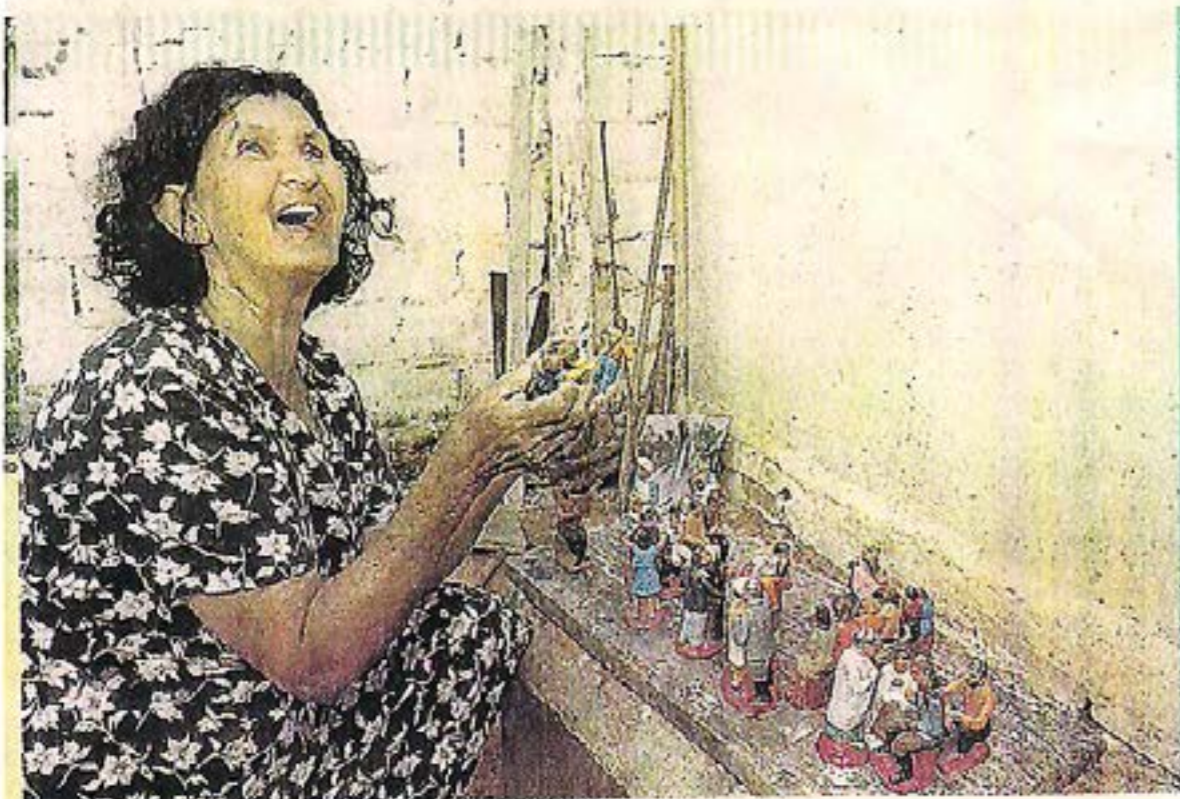
SAFIA ESCULTURAS E FIGURAS

Exposição de obras esculpidas em argila por Safia, na Galeria Athos Bulcão (avenida do Teatro Nacional Cláudio Santoro), Vinte e oito até domingo, das 13h às 19h, com entrada franca.

Imagem: Gil VIEIRA



SAFIA DÁ OS RETOQUES FINAIS EM UMA DE SUAS CRIAÇÕES: ARTE TRAZ INFLUÊNCIAS DA SUA INFÂNCIA EM PIRENÓPOLIS



Artista

DESDE MENINA

A GOIANA SAFIA, 72 ANOS, TRANSFORMA ARGILA EM ESCULTURAS QUE ENCANTAM

Desde pequena, Celestina Teixeira Siqueira descobriu o dom para driblar as dificuldades de uma infância pobre. A menina viu no trabalho da mãe paneleira um jeito de alegrar seus tempos de criança. Colocou as mãos na argila, extraída do chão de Morro de Pirineus (localidade próxima à cidade de Pirenópolis), e passou a transformar a massa em bonecas.

Muitas décadas se passaram e aquela menina de Morro de Pirineus atende hoje por Safia, uma senhora de 72 anos que continua mexendo a massa de argila e criando imagens. A diferença é que, em vez de bonecas para brincar, nascem obras de arte. Parte delas, cerca de 90, está em exposição até domingo na Galeria Athos Bulcão. É a primeira vez que o trabalho de Safia é visto em Brasília.

"As minhas amigas tinham inveja. Elas

destruíam todas as bonecas. Para me vingar, eu batia nelas. Quando os pais iam reclamar com meu pai da surra, eles falavam: 'Foi sua fia quem bateu na minha menina', conta a escultora, revelando a origem do seu nome artístico. "De sua fia para foi safia quem bateu foi um pulo." Pronto, estava inventado o apelido que Celestina carregaria por toda a vida.

Ela tem uma fila de admiradores. Praticamente todos que conhecem o trabalho de Safia se apaixonam pela qualidade das peças. O cartunista Ziraldo, pai do *Menino Maluquinho*, é um de seus fãs. "Ela não é primitiva como os outros escultores. A sua obra é delicada e sofisticada. Ela é um mistério, uma artista rara. Sem dúvida é a maior artista do Brasil", define Ziraldo, que pretende levar Safia para expor no Rio de Janeiro.

Simplicidade com traços clássicos

Aos 72 anos de idade, a escultora Safia expõe suas obras pela primeira vez na cidade

Vinícius Nader
de Brasília

A união do clássico e da simplicidade é o traço mais marcante da exposição Safia: *esculturas e pinturas*, da artista plástica Celestina Teixeira Siqueira. A mostra reúne esculturas e pinturas e pode ser visitada na Galeria Athos Bulcão somente até a próxima sexta-feira.

Composta por cerca de 80 esculturas de argila e mais 20 quadros, a mostra de Safia, apelido pelo qual Celestina é conhecida, retrata o cotidiano da cidade onde a artista mora, Pirenópolis. Dessa forma, estão retratadas as festas e cavalgadas, as famílias de turistas e a natureza do local, entre outros temas. "É impressionante a forma realista com que Safia trata esses temas em suas esculturas. A impressão que se tem é que a obra é de verdade", afirma Eduardo Gama, curador da exposição. Um confesso admirador da obra da escultora, Eduardo cita uma série de peças como uma de suas preferidas. "Na série *Festa na Fazenda*, cada personagem retratado tem uma história curiosa e uma música, o que ressalta um caráter bem popular da artista", conta o curador.

Uma outra característica que chama a atenção do público dessa exposição é a facilidade com que uma mulher simples atinge traços clássicos. "Talvez seja essa a principal característica do trabalho da escultora.



Temas simples da vida do interior fazem parte da obra de Safia

Essa ambigüidade faz com que estudiosos classifiquem Safia lado a lado com mestres como Poteiro", explica Eduardo, apontando a a artista como uma nova Cora Coralina. Realmente há algumas semelhanças entre as duas. Além de serem originárias de cidades do interior, elas passeiam com facilidade entre vários estilos e várias artes. Safia, por exemplo, além de pintora e escultora, ainda apresenta ao público alguns poemas.

Reconhecimento

Mais uma curiosidade a respeito de Safia é que somente agora, aos 72 anos de idade, ela vem sendo reconhecida pela crítica e pelo público nacionais. "Ela ainda não é conhecida nacionalmente, mas pode ser considerada um gênio da escultura", garante Eduardo, apontan-

do a falta de visão da artista e de apoio da mídia como os grandes responsáveis por ela ainda não ter despontado no cenário artístico nacional. Na verdade, Safia é escultora há muito tempo, desde criança e só chegou a expor em Pirenópolis, onde sempre morou. "Quando ela era criança, esculpia de brincadeira em melancias e mandiocas e depois passou para a argila e virou essa verdadeira artista que é hoje", conta Eduardo, que conheceu a arte da escultora há cerca de 20 anos e é um colecionador de suas peças, ao lado de nomes como o de Ziraldo.

(vnader@gazetamercantil.com.br)

CONFIRA

Safia: esculturas e pinturas - Exposição da artista plástica Safia. Até sexta-feira, na Galeria Athos Bulcão (Anexo do Teatro Nacional), das 13 às 19 horas. Entrada franca.



A ARTISTA recentemente expôs seus trabalhos na Galeria Athos Bulcão

Artista e arteira

EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE EM SUA CASA, NA CIDADE DE PIRENÓPOLIS, A ARTE DA ESCULTORA SAFIA ENCANTA

Patrícia Britto

A criatividade humana não tem limites, idade ou sexo. Pelas mãos de Safia, uma escultora nascida e criada em Pirenópolis, o barro transforma-se em magnífica fonte de histórias, música e poesia.

O apelido carinhoso de Celestina Teixeira Siqueira surgiu depois de várias reclamações da vizinhança sobre as traquinagens da menina. Safia explica que havia sempre alguém a apontar para o pai a autora das molecagens: "Foi só fix quem fez isso!"

Até hoje Safia é arteira, e artista, por natureza - com a simplicidade de alguém que já trabalhou na lavoura e cresceu no interior de Goiás. Em suas imagens - esculturas que parecem prontas para ganhar vida - a artista cria também

personagens, com anseios e histórias.

Descoberta pelo crítico de arte João Evangelista, Safia chegou a participar do *Programa Legal*, com Regina Casé. Milhares de artistas dariam tudo para aparecer na poderosa telinha, mas Safia ficou indignada com algumas tiradas da atriz: "Enteei quando



SAFIA e uma de suas figuras

ela me pediu uma peça para cada um da produção", diz. E argumenta: "Eu faço para vender, para comer. Quando a gente chega na padaria ou no armazém alguém dá alguma coisa para a gente?"

A técnica ela aprendeu

com a avó, que fazia painéis e vasilhas de barro, mas desde os nove anos a pequena artesã brinca de fazer bonequinhos. Com cascas de melancia, de buriti e de mandioca, por exemplo, a menina utilizava sementes para os acabamentos e corantes naturais. Hoje o trabalho ganhou outra dimensão: curiosamente, a coleção de esculturas que compõem uma festa, por exemplo, inclui também a criação de músicas, ritmos e poesias.

Safia começou a criar escondida do marido seus objetos com barro branco: ele achava tudo aquilo uma bobagem. O pincel para o retoque das roupas era feito de galho de tiririca, uma vegetação típica de Goiás, e a tinta, que ficava com a coloração vermelha, com sementes de abacate curtidas.

Ainda morando em Pirenópolis, recentemente a escultora esteve em Brasília expondo os seus trabalhos na Galeria Athos Bulcão. Hoje, quem quiser conhecer suas obras terá de ir à sua casa, próxima à Praça da Bandeira, na Vila Têta, Pirenópolis: lá, a exposição é permanente.

EM CENA

Teatro além da vida

Desde que estreou no Rio de Janeiro, em 1999, a peça *E a Vida Continua* já foi vista por mais de 100 mil pessoas. Sucesso de público e crítica, o espetáculo será encenado hoje, amanhã e quarta-feira, às 20h, na Sala Martins Penna do Teatro Nacional.

Renato Prieto, diretor da peça, começou a misturar teatro e as teorias do francês Allan Kardec, há 20 anos. Nesse período, recebeu um convite do falecido Augusto César Vanucci (na época, diretor da TV Globo) para desenvolver, no palco, uma adaptação das pesquisas desenvolvidas por Chico Xavier.

eles se conhecem em um hospital e, a partir daí, descobrem uma série de afinidades entre si.

Porém, não resistem à enfermidade e morrem. Ao acordarem, passam a se encontrar novamente, só que sem saber que não estão mais vivos.

O trabalho do diretor Re-



O DIRETOR Renato Prieto com Chico Xavier, autor do livro que deu origem à peça

vier, o mais respeitado entre os médiuns brasileiros.

Nasceram assim os espetáculos: *Além da Vida*, *Allan Kardec: Um Olhar para a Eternidade* e *Lembranças de Outros Vidas* - que, desde o início dos anos 80, foram vistos por cerca de 3,5 milhões de pessoas.

E a *Vida Continua* estreou em 1999 - baseada em um livro homônimo que foi psicografado por Chico Xavier. A publicação, editada pela Federação Espírita Brasileira, vendeu nos últimos anos mais de 600 mil exemplares.

O espetáculo conta a história de Ernesto e Evelina Doentes (ambos têm câncer),

nato Prieto tem sido tão reconhecido nacional e internacionalmente que não faltam convites para levar *E a Vida Continua* à Europa e a outros países do globo.

No elenco da peça - uma adaptação assinada por Cyrano Rosalém -, além de Renato Prieto (que também atua), estão Sandra Hansen, Ricardo Selano, Rogério Faria, Ângela Brito e Simone Alt, entre outros. Se você se interessa pelo tema, não perca.

Serviço

E a Vida Continua. Hoje, amanhã e quarta-feira, às 20h, na Sala Martins Penna. Ingressos a R\$ 20 (inteira).



A PEÇA aborda a vida espiritual depois da morte



CONHEÇA PIRENÓPOLIS



SAFIA,
Uma das melhores
esculturas do Brasil

**VOCE É UM
ANALFABETO
POLÍTICO?**



ANO III Nº 7 25.000 EXEMPLARES DISTRIBUIÇÃO GRATUITA OUTUBRO / 98

Conheça Pirenópolis

Uma cidade tranqüila, santuário das águas do cerrado onde convivem a intelectualidade, a simplicidade interiorana e uma espécie de magia relaxante.

PÁGINAS 3 A 5

José J. Veiga
Um escritor de poucas
palavras,
e belas
imagens



PÁGINA 7

**Meus amigos,
meus inimigos,
salvemos o comércio
das entrequodras.
Comerciantes uni-vos!**

PÁGINAS 12 E 13



“... e de toda a culpa pelo fracasso por ter escolhido errado, ou de ter muito pecado, ou ainda por não ter perdoado - os sem par, por destrutado ou viuvez - enfrentam seu novo destino: o mercado do amor.”

PÁGINA 11

A Espera, escultura de...

Nesta edição, tudo sobre os documentos publicados e distribuídos pelo MEC às escolas para a Educação

- Infantil
- Fundamental
- Indígena
- Especial
- Jovens e Adultos



Mais:
Parâmetros em Ação,
a prática em sala de aula

Foto: Mônica Petrião, sobre esculturas de Safia (Pirenópolis - GO / 1999)



Esculturas em argila de Safia



Safia é o nome artístico de Celestina Teixeira Siqueira. Seus poemas têm um tom muito próximo do que se encontra na poesia de Cora Coralina e suas obras na arte de Antônio Poteiro. Ela nasceu em 1929 no Morro dos Pireneus, próximo à cidade de Pirenópolis, ao lado do córrego Gostoso, entre campinas por onde passavam emas e juritis. Desde cedo, junto com a mãe, fabricava panelas de barro e outros objetos. Logo, a menina passou a fabricar potinhos e bonecas e nunca mais parou. Ela esculpe cenas de trabalho e do cotidiano, mulheres dançando, cavalgadas, folias e aventuras. Em setembro, as esculturas de Safia chegam à Galeria Athos Bulcão.

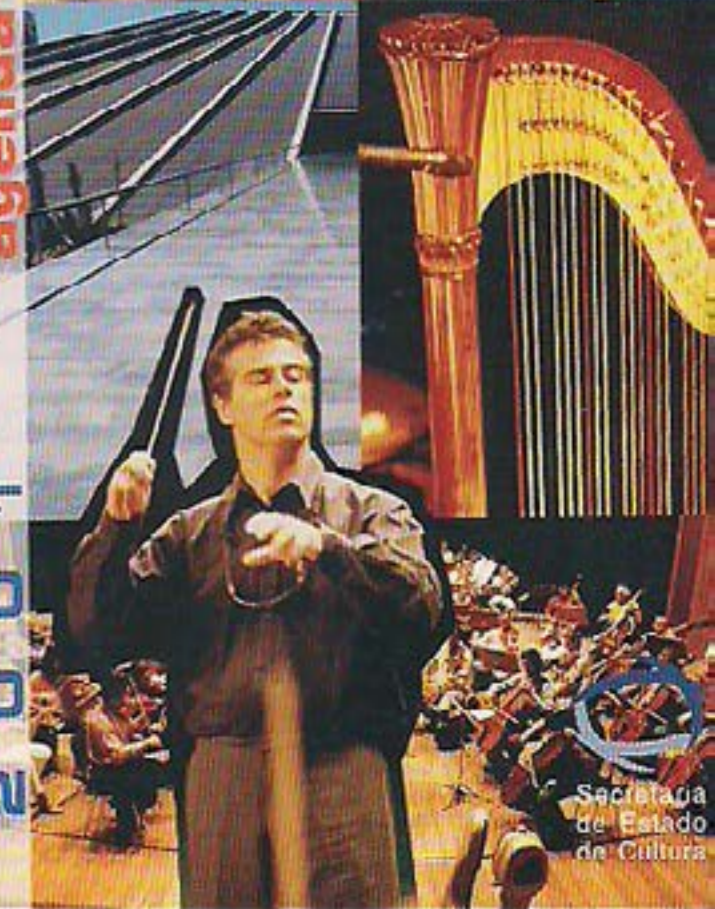
Arte
Por Toda
Parte

Banco de Brasília BRB

SETEMBRO

agenda cultural

2001



Secretaria
de Estado
de Cultura

SAFIA DOS PIRENEUS DE GOIÁS



Foto Edson Ges: Safia na Galeria Athos Bulcão (DF)



Foto Edu Gama: O baile de Safia

Por Angélica Torres Lima

SAFIA nascida Celestina Teixeira Siqueira, em 8 de junho de 1929, no Morro do Pireneus, em Goiás, onde desliza o córrego chamado Gostoso. Habitava a vizinhança da família uma tribo de emas, entre as quais a menina cresceu brincando e correndo pelo cenário deslumbrante da Serra que voltava Pirenópolis. Tinha sete anos, quando os pais camponeses Anjo Teixeira Martins e Leduvina Rosa Venucci decidiram descer o morro com os três filhos pra viver na cidade.

Lá, Celestina continuaria a dar sinais do futuro que a aguardava. Arteira, independente e sabedora do que queria de seu caminho, enveredava os brejos à cata de argila, matéria-prima de suas primeiras criações em forma de potes, bichos e bonecas. Volta e meia se queixavam ao pai: sua fia é danada de levada... sua fia fez isto... sa fia fez aquilo... sua fia... safia... E assim consagrou-se o nome com que passaria a se distinguir no universo da arte popular brasileira.

No entanto, escola só freqüentou quando foi trabalhar em casa de família. Casou-se com um boiadeiro, voltou a morar na roça e o estudo virou matéria encerrada. Mas nem por falta de lápis, livros e professores sua genialidade de artista engaiolou-se. Ao contrário, o sobrevôo livre da menina entre as emas nos Pireneus de Goiás assentou-se em múltiplas expressões. Esculturas e telas em poética de cândida sensualidade, além de um manancial de poesias, histórias, canções e anedotas cultuadas oralmente, Safia cria com desmesurado talento.

Gênio e origem somados explicam a qualidade que sua obra alcançou. Safia herdou dos dois lados da família o gosto pela arte, trazendo no inconsciente o classicismo da estética européia. Bruno Teixeira, seu avô paterno, era tecelão, filho de portugueses; a avó, Escolasta Tavares, fazedora de panelas, potes, jarros, candeeiros, ensinou a arte da panelagem à sua mãe, cujo pai, descendente de italianos, era pintor de quadros. Matriarca respeitada e admirada pelos seis filhos que criou sozinha (dos quais, três são também artistas populares), e pelos 14 netos e sete bisnetos, Safia não pratica arte sacra embora sua religiosidade seja visceral, e ao modo dela. "Não rezo, mas gosto de me sentar na Igreja e ficar lá".

Segreda que talvez aceitasse se convidada a pintar um mural, ou o que fosse, na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, patrimônio histórico da colonial Pirenópolis. "Mas", reconsidera com humor, "gosto mesmo é de pintar moça dançando, menino pelado... eu ia ofender os santos".



Foto Edu Gama: Safia e a Matriz de Pirenópolis

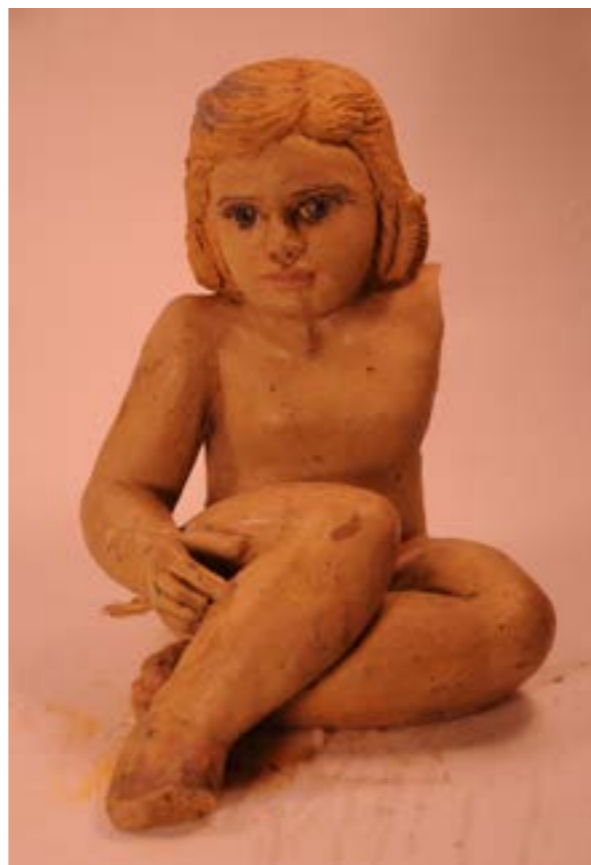
Artista reverenciada por quem quer que conheça seu trabalho, ela, no entanto, permanece em anonimato, vivendo sozinha numa casa humilde, em Pirenópolis. Ao completar 80 anos em junho de 2009, lá, um grupo de admiradores de suas artes prepara-lhe grande celebração. Querem que em sua terra natal, sobretudo, Safia mereça reconhecimento e assumo o seu lugar na trindade goiana, ao lado de Cora Coralina e de Antonio Poteiro.

FORTUNA CRÍTICA

João Evangelista, especialista em história da arte, ex-diretor dos museus de Arte de Brasília e de Santa Catarina: "Safia é um gênio da arte. Eu colocaria sua obra no capítulo do classicismo, mas teria uma certa dificuldade nisso, porque a arte de Safia é complexa".

Ziraldo Alves Pinto conceitua Safia como a maior escultora de arte popular do Brasil, e aponta para o que ele chama de "o gesto culto" na poesia dos seus personagens de cenas rurais e urbanas, como cavalheiro e dama, casais em pista de dança, madonas com crianças à volta e no colo, jovens mulheres em lânguidas posições. "Ela é o máximo, é a maior", vibra o multi-Ziraldo.

José Mindlin, ao visitar uma mostra de arte popular brasileira no MAB, onde estavam expostas peças de Safia, classificou: "Esta peça é a Vênus De Milo brasileira" (foto abaixo).



NT.: Material de pesquisa e fotos do arquivo pessoal do advogado Eduardo Nogueira da Gama, colecionador, amigo e divulgador do trabalho de Safia.



Ainda desconhecida do grande público, Safia já foi visitada por várias pessoas de diversas regiões do Brasil e do mundo, entre eles, alguns jornalistas da TV. Regina Casé, por exemplo, esteve na casa dela e mostrou no seu programa, algumas histórias engraçadas contadas por Safia; na ocasião da gravação não foram mostradas as esculturas da artista, porque naquele momento não havia nenhuma em sua casa.